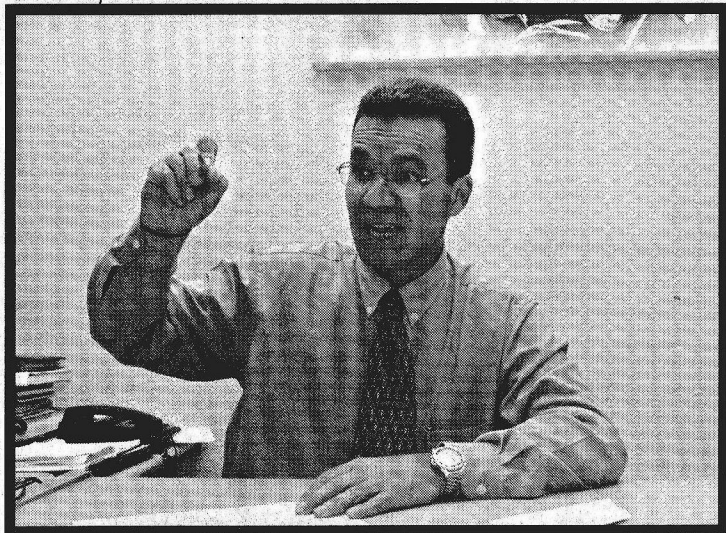




NUNES, GERENTE DA INTERFORTE: "NÃO FAÇO ESCUTAS. DESMONTO-AS"

Empresa na mira do PFL

Luiz Alberto Weber

Da equipe do **Correio**

As investigações realizadas pelos arapongas do PFL sobre os autores do suposto *grampo* na sede da empresa da governadora Roseana Sarney, a Lunus, começam a apontar os primeiros personagens suspeitos de envolvimento na história.

Segundo as informações obtidas pelo partido, a Interforte Sistemas de Segurança, uma empresa com sede em Brasília, faria

parte do esquema que montou a escuta no escritório da governadora do Maranhão.

Localizada numa loja da CLN 308, a Interforte é especialista em serviços de inteligência. Seus negócios oficiais incluem da varredura eletrônica (uso de equipamentos para localizar e desativar escutas) à instalação de blindagem em ambientes e carros.

O gerente da empresa, José Heitor Nunes, esteve várias vezes no estado, nas semanas que antecederam a invasão do escritó-

rio da Lunus, no último dia 1º de março. "Estive sim em São Luís algumas vezes. Mas sempre para tratar de assuntos pessoais", reconhece Nunes, que nega a participação na montagem da escuta. "Meu trabalho é acabar com elas, não montá-las". O grupo de José Sarney acredita que Nunes encontrou-se com os dois agentes da Abin que estiveram na capital do Maranhão. "Esse encontro não aconteceu", disse.

Parte dos clientes da Interforte são órgãos do governo. No ano passado, por exemplo, a empresa recebeu cerca de R\$ 75 mil do governo federal para tocar serviços ora no gabinete do comandante da Marinha ora no Centro Integrado de Defesa Aérea. A empresa também instalou equipamentos de segurança no Palácio do Planalto.

Pelas informações do PFL, Nunes teria contado com a colaboração de Jonathan Sardenberg, agente da Polícia Federal e ex-segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso na campanha de 1994. "Ele é uma grande amigo. Tanto eu quanto ele não te-

mos nada com essa história", garante Nunes.

Ex-militar do Exército, Nunes tem trânsito livre nos órgãos do governo dedicados a fazer investigação. Como consultor de segurança, Nunes dá aulas para os arapongas da Polícia Federal e da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). "Eles me chamam para fazer apresentação dos equipamentos mais novos e mostrar como são usados, só isso", diz Nunes.

Nunes argumenta que seu nome está surgindo em dossiês porque, no passado, contrariou muita gente. "Meus serviços já colocaram por água abaixo escutas montadas ilegalmente por agentes da Polícia Federal. Essas são pessoas que contrariei e que agora querem me prejudicar", imagina.

Nunes tem, entre seus clientes, várias autoridades. Mas disse desconhecer o deputado Márcio Fortes, coordenador da campanha do ex-ministro da Saúde José Serra à Presidência, e apontado como o mentor da suposta escuta no escritório de Roseana, que permitiu que a PF soubesse que lá estaria escondidos R\$ 1,34 milhões.